

Tomógrafo pode deixar ociosidade após 6 anos

O aparelho de tomografia computadorizada adquirido há seis anos pelo Hospital de Base finalmente pode vir a funcionar, segundo afirmou ontem o diretor do hospital, Maurício Cariello. Desde que foi adquirido, o aparelho jamais foi usado, por falta de peças. De grande importância para um hospital de porte do HBB, o tomógrafo aguardava a importação de placas especiais. A General Eletric, (G.E) saldando uma antiga dívida com a Secretaria de Saúde, importou o equipamento, que já se encontra no Rio de Janeiro aguardando liberação da carteira de Comércio Exterior (Cacex).

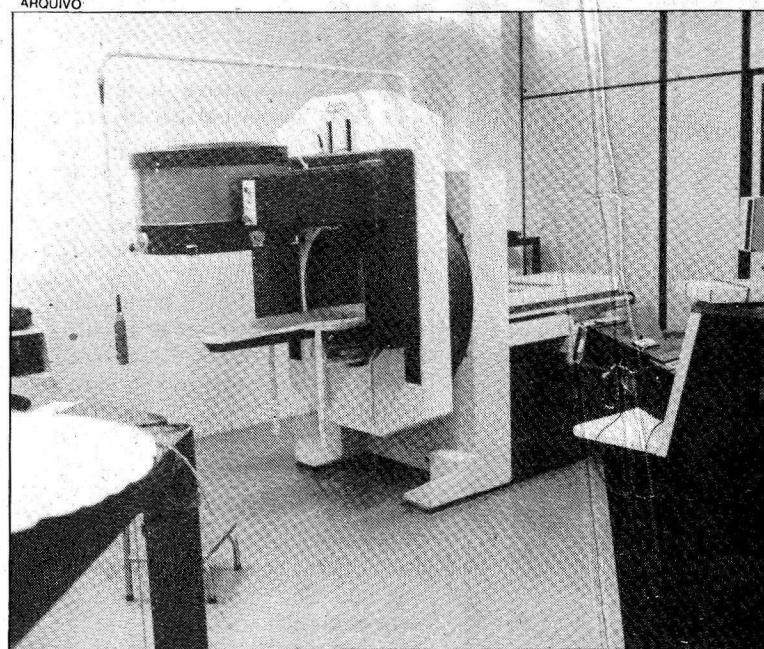
O tomógrafo é vital para o diagnóstico de traumatismos cranianos, abdominais e torácicos, explicou o diretor do HBB, e em Brasília somente hospitais privados dispõem do aparelho. Com o auxílio do tomógrafo é fácil a detecção de hemorragias e traumatismos nas vísceras e diagnósticos detalhados de tumores benignos ou malignos. Feito nas clínicas especializadas e particulares, o exame tem um custo muito elevado, variando entre dois a quatro mil cruzados novos.

Embora a importação do aparelho tenha um custo elevado, os valores cobrados nos exames permitem que ele seja pago rapidamente. Hoje em dia, uma tomografia é feita por intermédio de convênios. As placas foram importadas da França e Cariello não sabe precisar o valor da aquisição.

Como o aparelho nunca foi usado, explicou Cariello, é possível que não baste somente as placas para seu perfeito funcionamento. As placas ainda serão analisadas por especialistas e, somente depois de constatadas a qualidade e autenticidade, serão aceitas pela Fundação Hospitalar do DF.

O HBB diariamente deveria realizar de 30 a 50 exames de tomografias computadorizadas, disse Cariello. As pessoas, muitas vezes sem condições financeiras, são obrigadas a pagar particulares. Funcionários do hospital garantem que a General Eletric, atualmente a responsável pela manutenção dos aparelhos do HBB, não tem prestado bons serviços ao hospital. Como a concorrência para nova contratação da firma que prestará serviços está para ser realizada, ela, com a doação das placas, estaria tentando "limpar a barra" junto à Fundação. Cariello disse que ainda não há um prazo definido para o aparelho começar a operar.

ARQUIVO



Com a aquisição de peças importadas o tomógrafo do HBB pode funcionar